

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO - NOTURNO

ALUNA: JÚLIA ROSA LUCIO OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. LUCIANO FERREIRA CARVALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
A SITUAÇÃO CONTÁBIL DA PETROBRAS ENTRE OS ANOS 2014 A 2018: UMA
ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA
EMPRESA

UBERLÂNDIA-MG

2022

RESUMO

Este estudo tem como objetivo trazer um contexto geral evidenciando sobre o desempenho contábil da empresa de capital aberto Petrobras nos anos de 2014 a 2018, por meio da conceituação bibliográfica dos indicadores econômicos e das análises de Margem Bruta, Margem EBITIDA, Margem Líquida, ROE e ROA da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) no qual os dados foram fornecidos pelo banco de informações Econômica. O método utilizado foi o de pesquisa de estudo de caso com caráter descritivo e natureza quantitativa. Em suma, a Petróleo Brasileiro S.A. foi analisada no momento da ação da Operação Lava Jato, podendo observar informações importantes em um período marcante, onde refletiram em prejuízos, principalmente, nos anos 2015 e 2016 nos indicadores analisados e estatisticamente uma melhora nos anos 2017 e, principalmente em 2018.

Palavras-chave: DRE, indicadores, prejuízos.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo visa analisar a Demonstração do Resultado do Exercício, entendendo a importância dos indicadores e abordando os dados dos anos de 2014 a 2018, fornecidos pelo banco de dados Econômica. Portanto, esse estudo projeta os demonstrativos e analisa a situação contábil da empresa de capital aberto Petróleo Brasileiro S.A, observando no período de cinco anos.

Segundo Guitarrara (2021), a maior empresa petrolífera do Brasil foi criada em 3 de outubro de 1953, durante o governo de Getúlio Vargas (1882-1954), na época de seu surgimento, a criação da empresa era vista como garantia do monopólio estatal da indústria petrolífera. No entanto, em 1997, esse monopólio foi quebrado e o mercado brasileiro foi aberto para outras empresas petrolíferas, mesmo assim, a Petrobras se consolidou nacionalmente como a maior petrolífera e uma das maiores do mundo. A Petrobras é uma sociedade de capital aberto e economia mista, portanto, embora o governo brasileiro seja seu principal acionista, não é mais uma empresa estatal, mas a união ainda tem seu controle.

A atuação da Petrobras é em quase todo território nacional e a partir da década de 70 começou a realizar operações fora do país. A respeito da relevância na economia brasileira, seu desempenho reflete nos seus investimentos que propõem a indústria do país e acrescenta valor à renda nacional e também na economia de divisas. (FILHO; DIAS; NETO, 2014)

Na perspectiva elencada por essa temática e tendo em vista nas especificações do que é preciso apresentar no desenvolvimento do trabalho para o alcance destas, pode-se determinar o problema de pesquisa como sendo: Qual a situação contábil da empresa

brasileira de capital aberto Petrobras nos anos 2014 a 2018, mediante análise dos relatórios de Demonstrações do Resultado do Exercício?

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo trazer uma contextualização geral sobre desempenho contábil da empresa observando os dados que fazem parte da Demonstração de Resultados do Exercício e a partir disso fazer as análises dos indicadores. Visando o alcance e domínio desse objetivo geral, foi realizado um desdobramento deste pelos objetivos específicos a seguir:

- Analisar os dados fornecidos pelo o Economática em relação a alguns indicadores do DRE;
- Evidenciar uma contextualização geral acerca do desempenho contábil da empresa em questão durante o período estudado.

O trabalho aqui exposto fica justificado por meio do fundamento teórico e analítico sobre o exercício no período de cinco anos, ponderando assim uma abrangência ainda maior de referências científicas sobre o assunto, que enriquece os resultados da pesquisa. O estudo traz benefícios tanto para o âmbito acadêmico, quanto para o âmbito profissional e social já que, dessa maneira, além da resposta ao problema de pesquisa levantado, atribui bases para referenciar o surgimento de novas indagações e experimentos.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), o material complementar publicado por fonte com credibilidade, bem como a revisão bibliográfica em si, detém de um nível elevado de confiabilidade e a autenticidade do que está envolvido em sua fonte, o que traz segurança ao uso de dados e relatórios, e verifica a legitimidade de quem o utiliza.

Como metodologia, foi utilizada para esta pesquisa um estudo de caso, de caráter descritivo e de natureza quantitativa. Para a seleção das referências bibliográfica que também serviram para a realização das análises foi feita uma observação breve do título e resumo de cada uma, utilizando de artigos científicos, livros, relatórios, revistas e outros, e foram pesquisadas em bases de dados como Scielo, Capes e o Google Acadêmico.

O presente estudo está dividido em cinco seções, sendo esta a primeira, denominada introdução. Na segunda seção o referencial teórico, mostra conhecimentos sobre a contabilidade que acerca a pesquisa em questão e os estudos anteriores sobre a empresa. Já na terceira seção explica a metodologia usada, citando autores como Girotti (2017) e Gil (1999). Na quarta seção, é fornecida três tabelas com os dados da empresa petrolífera e posteriormente são feitas as análises e a discussão. A finalização do artigo está na quinta seção com as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre o Referencial Teórico, na primeira subseção será citados fundamentos sobre a Demonstração do Resultado do Exercício e seus indicadores. Já na segunda subseção estarão presentes os estudos anteriores sobre empresa, onde ambos têm caráter informativo apontando toda trajetória histórica da empresa, incluindo a conjuntura econômica.

2.1 Demonstração do Resultado do Exercício e Indicadores

A demonstração do Resultado do Exercícios (DRE) para Geraldo (2021), trata-se de um relatório da contabilidade, ao qual demonstra as principais operações de uma entidade, e expõe se a mesma está gerando lucros ou prejuízo em um determinado período. Destaca-se que o DRE é de obrigação para todos os tipos de empresas, com exceção das Micro Empresas Individuais, sendo realizado de forma anual, ou seja, no final do encerramento de cada ano, o que representa o período de janeiro até dezembro em um mesmo ano. (GERALDO, 2021)

Para a elaboração do DRE os indicadores econômicos precisam ser analisados, o primeiro deles é a receita que de forma geral, trata-se das vendas que entram por meio de atividade de uma organização, existindo assim, a receita líquida e a receita bruta. Para Carneiro (2015) a receita bruta é o faturamento total do empreendimento, ou seja, todo possível valor que entra a partir das vendas. Portanto, quando se utiliza a palavra receita sem complementos esta se refere à receita bruta. No que se refere à receita líquida é mais complexa, pois varia em relação aos tributos pagos pela empresa, e que de forma geral, é o saldo final após o desconto de impostos, vendas não concretizadas, entre outros descontos. (RIBEIRO, 2017)

Quanto ao lucro bruto nada mais é que a diferença entre a receita líquida e os custos de produção de uma empresa em dado período de tempo. Sendo assim, Dias (1994) afirma que o lucro bruto é relacionado de forma direta à produção e a atividade fim da empresa.

A fórmula de seu cálculo é expresso abaixo:

$$\text{LUCRO BRUTO} = \text{RECEITA LÍQUIDA} - \text{CUSTOS DE PRODUÇÃO} \quad (1)$$

Por isso o lucro é um dos objetivos fundamentais das empresas, presumindo apenas os custos que estão associados à produção, estes custos são aqueles que crescem ou decaem dependendo da quantidade de produtos que é feita e vendida por dada organização, sendo um custo que não é fixo. (IÇO; BRAGA, 2001)

Para calcular a rentabilidade do empreendimento a margem bruta é o cálculo indicado, pois aponta o percentual de lucro ganho em cada venda, ela é uma chave de

desempenho econômico sendo de suma importância para a avaliação da rentabilidade empresarial.

A fórmula de seu cálculo é expressado abaixo:

$$\text{MARGEM BRUTA} = \text{LUCRO BRUTO} / \text{RECEITA TOTAL} \times 100 \quad (2)$$

Sendo assim, a margem bruta é um indicador que expressa se a entidade está sendo lucrativa ou está gerando prejuízos para os parceiros do negócio. Para Sangoi et al. (2006) surgiu como ferramenta para encontrar se existe produtos ou serviços que geram mais lucros que podem se transformar no caixa da empresa, uma vez que pode haver a vendas mais lucrativas do que outras camuflando prejuízos.

O indicador que visa compreender a exata rentabilidade que é obtida pelas operações do empreendimento é o lucro operacional, que é correlacionado com o cálculo e acompanhamento dos processos de controle econômico de um negócio e sua manutenção.

A fórmula de seu cálculo é expresso abaixo:

$$\text{LUCRO OPERACIONAL} = \text{LUCRO BRUTO} - \text{DESPESAS OPERACIONAIS} - \text{RECEITAS OPERACIONAIS} \quad (3)$$

Destaca-se que o lucro operacional é o lucro ao qual advém exclusivamente da atividade fim do empreendimento, ou seja, de suas operações, seja ela com base em produtos ou serviços. Posto isto, esse cálculo permite que os investidores avaliem a provável capacidade de geração de caixa do negócio. (RODRIGUES et al., 2018)

No que diz respeito à Margem EBITDA, trata-se de um indicador de desempenho operacional, usando para averiguar o desempenho produtivo de uma entidade ao longo de um período realizando uma comparação da lucratividade operacional de uma companhia do mesmo segmento, portanto, é o indicativo da margem da empresa antes dos juros e impostos. (KUNII, 2019)

A fórmula de seu cálculo é expresso abaixo:

$$\text{MARGEM EBIT} = \text{EBITDA} / \text{RECEITA LIQUIDA} \times 100 \quad (4)$$

Este indicador usa o EBITDA que é o somatório do resultado operacional com as depreciações e amortizações, com o resultado dividi este pela receita líquida, e é usado pelos investidores a fim de analisar a capacidade operacional de uma organização. Andrade (2020), afirma que para determinar a margem EBIT, é necessário usar a receita líquida e o EBITDA, sendo ambos os dados presentes no Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE).

Segundo Pinheiro, Macedo e Vilamaior (2012), o lucro líquido é o valor econômico que a empresa teve, após o desconto de todas as despesas existentes, sendo tudo

aquilo que se ganha a partir de alguma transação, compreendido também como rendimento, vantagem a alto.

A fórmula de seu cálculo é expresso abaixo:

$$\text{LUCRO LÍQUIDO} = \text{RECEITA TOTAL} - \text{CUSTO TOTAL} \quad (5)$$

Dessa forma, ele é a diferença positiva entre o que foi gasto e o que foi recebido por uma entidade, sendo este um parâmetro ao qual demonstra o desempenho da organização. (KAJIMOTO; NAKAO; MORAES, 2019)

Acerca do lucro líquido da empresa, a autora Pereira (2022) afirma que a Margem Líquida é a resultante da divisão do mesmo pela sua receita líquida depois que os impostos e tributos foram descontados, ou seja, é o resultado líquido das vendas em dado período.

A fórmula de seu cálculo é expresso abaixo:

$$\text{MARGEM LÍQUIDA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO APÓS IMPOSTO}}{\text{RECEITA LÍQUIDA}} \times 100 \quad (6)$$

Destaca-se que essa métrica, tem uma correção direta com a rentabilidade de uma empresa, pois demonstra a realidade econômica de suas operações apontando sua capacidade econômica da entidade. Demonstra aos gestores, em termos percentuais de cada R\$:1,00 o quanto restou, pós abater alíquotas, despesas e impostos advindos das operações. (PEREIRA, 2022)

Sobre o lucro por ação, esse é o abundante da análise fundamentalista sendo este encontrado por meio do cálculo do lucro líquido de uma organização pela quantidade de ações que a mesma possui, auxiliando na compreensão da lucratividade da companhia.

A fórmula de seu cálculo é expressa abaixo:

$$\text{LPA} = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{NUMERO DE AÇÕES EMITIDAS}} \quad (7)$$

Dessa forma, este indicador expressa quanto determinada entidade teve de lucro para cada ação que possui, assim, o resultado líquido é obtido em certo período pela divisão do capital, sendo uma medida de rentabilidade do acionista. (SANTOS; GUIMARÃES; MACEDO, 2018)

O indicador de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE), para Silva e Silva (2021), trata-se do cálculo da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido de uma entidade, sendo utilizado para medir o retorno total em lucro líquidos proporcionados em relação do patrimônio líquido, ou seja, a quão dada empresa é eficaz em se rentabilizar com os recursos disponíveis.

A fórmula de seu cálculo é expressa abaixo:

$$\text{ROE} = \text{LUCRO LIQUIDO} / \text{PATRIMÔNIO LIQUIDO} \times 100 \quad (8)$$

Sendo classificado como um indicador de eficiência de gestão, uma vez que este demonstra se a empresa aplica bem o valor dos acionistas depositados nela, portanto, quanto maior o ROE, maior é a eficiência de uma organização e melhor esta aplica seus recursos. (SILVA; SILVA, 2021)

O Retorno Sobre Ativos (ROA) trata-se de uma métrica a qual indica o quanto a empresa é rentável tendo como base seu ativo total, ou seja, é um indicador econômico que demonstra o desempenho da empresa revelando quanto lucro a empresa consegue gerar com seus ativos.

A fórmula de seu cálculo é expresso abaixo:

$$\text{ROA} = (\text{LUCRO LIQUIDO} / \text{ATIVO TOTAL}) \times 100 \quad (9)$$

Dessa forma o ROA é importante, pois passa informações em relação ao grau de produtividade da empresa sobre seus recursos, seu potencial no futuro e sua competitividade em relação a seus concorrentes. (LEITE, 2018)

Assim sendo, a análise empreendida com as funcionalidades da Demonstração do Resultado do Exercício se torna uma ferramenta de gestão, pois alcança base sobre o desenvolvimento, às consequências e as projeções da situação contábil da empresa. (ASSAF NETO, 2015).

2.2 A Petrobrás

No que se refere ao mercado, à empresa deliberada desde 1993 se constitui como capital aberto que é realizada muita das vezes com o intuito da empresa financiar suas atividades e gerar caixa para investimentos na sua expansão, mesmo não havendo dinheiro, sendo uma forma segura e eficiente de gera melhoria e desenvolvimento da empresa. Portanto, Leal, Silva e Valadares (2002), assentam que quando se compra uma ação há indivíduos que se tornam sócios da empresa, ou seja, um acionista que tem uma fração do empreendimento, tendo assim direitos na participação dos lucros, prejuízos e riscos que envolvem o empreendimento.

Na pesquisa de Filho, Dias e Neto (2014, p. 2), mostra que a Petrobras,

“é a maior empresa brasileira de acordo com os parâmetros usados pelas publicações econômico-financeiras, como a Conjuntura Econômica, da FGV, e outras, para classificar as empresas pela sua magnitude: patrimônio líquido, ativo fixo operacional, faturamento, lucro líquido, número de empregados etc.”

No ano de 1990, a empresa não atribuiu dividendos aos encarregados de ações ordinárias, era a primeira vez que acontecia. Em janeiro do ano citado, o lucro líquido foi de 160 milhões de dólares, 66% menor que do ano de 1988. A empresa em dezembro de 1990 teve déficit de caixa de 1,4 bilhão de dólares, tendo como impasse o controle dos seus preços nos períodos da inflação em alta. A conjuntura estabilizou em 1991 com a empresa atingindo recorde mundial na exploração de petróleo offshore. Já no ano de 2009 a empresa se tornou a oitava maior em valor de mercado do mundo, mas o que colaborou para o feito foi investimento até 2013 da ordem de 150 bilhões de dólares com o descobrimento de petróleo no pré-sal. (FILHO; DIAS; NETO, 2014)

Já no estudo de Schutte (2016) sobre a Petróleo Brasileiro S.A., foi constatado que no terceiro trimestre de 2014 a empresa entrou em uma enorme crise devido a fatores extrínsecos. A pesquisa do autor citado mostra a trajetória histórica da empresa até a conjuntura de 2014 e uma possível reafirmação no mercado, foi evidenciada que a crise teve início com uma investigação da Polícia Federal sobre uma organização de lavagem de dinheiro.

Mas a análise e solução do artigo referido se aplicou no endividamento, concluindo que em 2014 embora endividada a Petrobras continuava a adquirir recursos, Schutte (2016, p.88) atestou que “o volume de endividamento era desproporcional ao exigido pela carteira de investimentos, justamente pela política de contenção dos preços dos combustíveis que tinha diminuído drasticamente os recursos próprios.” Foi somente em 2015 que o risco foi elevado, levando as agências de rating coloca-la em grau especulativo. Em vista disso, nas próximas seções do presente estudo foram verificados prejuízos, sobretudo, dos anos 2014, 2015 e 2016 nos indicadores observados.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos expostos foi realizada uma pesquisa científica de estudo de caso com caráter descritivo e natureza quantitativa, mediante aos dados coletados no Economática, tendo como código as palavras análise e Petrobras. Em relação à pesquisa em geral, essa é capaz de estimular as pessoas para destrinchar perguntas e resultados de qualquer competência.

No estudo de caso é fundamental a comprovação prática, respondendo teses e argumentos de acontecimentos que o autor não possui domínio, precisando de análises e verificações da determinada conjunção. Para Yin (2001), esse estudo não visa à generalização

dos resultados, mas sim dos conhecimentos que surgem durante uma pesquisa com hipóteses, sugestões ou suposições.

O projeto desenvolvido se qualifica também como estudo de natureza quantitativo com dados secundários que se refere aos processados, geralmente de fontes oficiais. De acordo com Girotti (2017, p.2),

“Nesse tipo de pesquisa, você fará uma investigação que tem por base a quantificação dos dados e buscará medir opiniões e informações utilizando os recursos da estatística, como a porcentagem, a média, o desvio-padrão. Os dados que você analisará, os dados quantitativos, são valores observados de um conjunto de variáveis, que podem representar alguns elementos ou todos os elementos.”

Já em relação ao caráter é descritivo, já que busca relatar uma situação, sobretudo o que está acontecendo, permitindo incluir as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo. Sobre o estudo descritivo, é exposto que estabelecer relações entre variáveis mostra que as suas características mais importantes aparece no uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 1999)

4. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Na tabela a seguir estão compiladas as informações fornecidas pelo banco de dados Economática sobre a DRE da Empresa Petróleo Brasileiro S.A.

TABELA 1 – CONTAS SELECIONADAS DO DRE E ALGUNS INDICADORES

Data	Receita (R\$)	Lucro Bruto (R\$)	Margem Bruta	Lucro Operacional (R\$)	Margem EBIT	Lucro Líquido (R\$)	Margem Líquida	Lucro por Ação (R\$)	ROE	ROA
30/09/2014	252.220.000	58.422.000	23,16 %	11.720.000	4,65 %	5.013.000	2,00 %	0,3843	1,46 %	0,62 %
31/12/2014	337.260.000	80.437.000	23,85 %	-21.916.000	-6,50 %	-21.587.000	-6,50 %	-1,6549	-6,64 %	-2,76 %
31/03/2015	74.353.000	22.410.000	30,14 %	13.172.000	17,72 %	5.330.000	6,09 %	0,4086	1,47 %	0,54 %
30/06/2015	154.296.000	47.972.000	31,09 %	22.801.000	14,78 %	5.861.000	3,52 %	0,4493	1,75 %	0,63 %
30/09/2015	236.535.000	71.727.000	30,32 %	29.046.000	12,28 %	2.102.000	0,17 %	0,1611	0,14 %	0,04 %
31/12/2015	321.638.000	98.576.000	30,65 %	-13.188.000	-4,10 %	-34.836.000	-10,93 %	-2,6706	-12,37 %	-3,91 %
31/03/2016	70.337.000	21.008.000	29,87 %	8.536.000	12,14 %	-1.246.000	-0,54 %	-0,0955	-0,15 %	-0,04 %
30/06/2016	141.657.000	43.829.000	30,94 %	16.118.000	11,38 %	-876.000	0,37 %	-0,0672	0,19 %	0,06 %
30/09/2016	212.100.000	67.166.000	31,67 %	5.946.000	2,80 %	-17.334.000	-7,45 %	-1,3288	-6,08 %	-1,97 %
31/12/2016	282.589.000	89.978.000	31,84 %	16.482.000	5,83 %	-14.824.000	-4,62 %	-1,1364	-5,11 %	-1,62 %
31/03/2017	68.365.000	23.786.000	34,79 %	14.882.000	21,77 %	4.449.000	7,03 %	0,3411	1,87 %	0,61 %
30/06/2017	135.361.000	45.155.000	33,36 %	30.487.000	22,52 %	4.765.000	3,77 %	0,3653	1,98 %	0,63 %
30/09/2017	207.183.000	66.392.000	32,05 %	38.703.000	18,68 %	5.031.000	2,77 %	0,3857	2,22 %	0,72 %
31/12/2017	283.695.000	91.595.000	32,29 %	37.773.000	13,31 %	-446.000	0,13 %	-0,0342	0,14 %	0,05 %
31/03/2018	74.461.000	26.773.000	35,96 %	18.326.000	24,61 %	6.961.000	9,57 %	0,5336	2,60 %	0,86 %
30/06/2018	158.856.000	58.396.000	36,76 %	35.302.000	22,22 %	17.033.000	10,59 %	1,3058	6,04 %	1,98 %
30/09/2018	257.116.000	93.040.000	36,19 %	53.296.000	20,73 %	23.677.000	9,23 %	1,8151	8,38 %	2,74 %
31/12/2018	349.836.000	124.543.000	35,60 %	64.876.000	18,54 %	25.779.000	7,63 %	1,9762	9,65 %	3,10 %

Fonte: Elaborada pela autora com os dados fornecidos no Economática.

4.1. ANÁLISES

Nas informações do indicador da Margem Bruta verifica-se que teve uma crescente a cada fechamento de DRE, em dezembro de 2014 seu lucro bruto de 80.437.000,00 reais sobre a sua receita de 337.260.00,00 reais foi uma Margem Bruta de 23,85%, tendo um aumento significativo de 6,8% em 2015. Nos anos seguintes o aumento variou de 0,45% a 3.31%, encerrando 2018 com 35,60% de rentabilidade, em outras palavras, a cada 100.000,00 reais de receita a empresa faturou 35.600,00 reais de lucro bruto.

Na tabela 1 mostra também a evolução da Margem EBIT da empresa no mês de dezembro 2014 a 2018, sendo 2018 o ano de maior geração operacional, estabelecendo uma porcentagem de 18,54%. No entanto, 2014 e 2015 foram os piores anos, pois tiveram porcentagens negativas de 6,50% e 4,10% respectivamente, indicando que a empresa não gerou valor suficiente de suas atividades principais para cobrir seus custos.

A Empresa petrolífera em dezembro de 2014 detinha de um prejuízo no valor de 21.587.000 reais, considerando esse valor sobre a receita de 337.260.00 reais a sua margem líquida foi negativa em 6,50%, esse prejuízo permaneceu em dezembro de 2015 a 2017, conseqüentemente, a margem líquida desse período foi negativa. Apenas em dezembro de 2018, com a margem líquida de 7,63% a empresa gerou o lucro líquido de 25.779.000 reais.

Sobre o ROE, a petrolífera não gerou ativos em alguns meses de 2014, 2015 e 2016. Apenas em janeiro de 2018 a empresa conseguiu ter mais rentabilidade, como resultado, fechou o ano com 9,65% de retorno sobre o patrimônio líquido.

O retorno sobre o ativo apresenta-se crescente no ano de 2018, evidenciando que o esforço operacional da associação e o ativo investido tinham dado maiores retorno a cada três meses daquele ano. Contudo, o ROA mostra o quanto a empresa no período estudado teve baixa produtividade, eficiência e rendimento.

A tabela 2 foi elaborada para evidenciar o prejuízo da empresa e o seu moderado restabelecimento no ano seguinte.

TABELA 2 – MÉDIA DOS ANOS 2016 E 2017 NOS INDICADORES ANALISADOS

Ano	Margem Bruta	Margem EBIT	Margem Líquida	ROE	ROA
2016	31,08%	8,04%	-3,06%	-2,78%	-0,89%
2017	33,12%	19,07%	3,43%	1,56%	0,50%

Fonte: Elaborada pela autora.

No ano de 2016 é demonstrado nos indicadores que foi o de maior prejuízo para a Petrobras, nas estatísticas é apontado um prejuízo de mais de 3% naquele ano fazendo com que a média do consumo de caixa fosse aproximadamente da mesma porcentagem do levantamento anterior. Na tabela 2, pode se notar certa discrepância em valores estatísticos comprovando uma melhoria na situação da empresa, a Margem Líquida mostra no ano de 2017 que a média da empresa foi lucrativa e no Retorno sobre Ativos teve um pequeno fortalecimento da rentabilidade.

A tabela 3, apresentada a seguir, comprova estatisticamente a recuperação da Petróleo Brasileiro S.A. no ano de 2018.

TABELA 3 – MÉDIA DO ANO 2018 NOS INDICADORES ANALISADOS

Ano	Margem Bruta	Margem EBIT	Margem Líquida	ROE	ROA
2018	36,12%	21,53%	9,25%	6,67%	2,17%

Fonte: Elaborada pela autora.

O levantamento da média de recuperação do ano de 2018 ao ano anterior, que já havia destacado uma melhora em relação aos anos decorridos, foi em torno de 5,82% na Margem Líquida, de 5,11% no Retorno sobre o Patrimônio e 1,67% no Retorno sobre Ativos, certificando a recuperação da rentabilidade e lucratividade.

Foi realizada análise na Demonstração de Resultado do Exercício da empresa de capital aberto Petróleo Brasileiro S.A nos anos 2014 a 2018, logo, na época que estava ocorrendo à Operação Lava Jato. Segundo Holtz e Santos (2019), as empresas de capital aberto são grupos autorizados a emitir e realizar a distribuição pública de seus valores mobiliários (notas promissórias, debentures, ações, entre outros) sendo estes negociados na bolsa de valores, ao qual é um local que se se utiliza para identificar as transações entre as partes realizadoras.

Portanto, puderam-se observar informações de grande importância, como receita das vendas, prejuízos, entre outros, sobretudo em relação aos indicadores de Margem Bruta, Margem EBIT, Margem Líquida, ROE e ROA que tiveram prejuízos refletidos (exceto a Margem Bruta) do resultado Operacional e Líquido nos anos de 2014, 2015 e 2016, e uma recuperação nas estatísticas nos anos de 2017 e 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão teve como objetivo principal analisar estrategicamente a viabilidade da empresa Petrobras verificando sua situação contábil, por essa razão, foi essencial abranger sobre estratégia e finanças explorando os indicadores do DRE. Para o êxito da pesquisa foram feitas observações dos dados da empresa e a partir deles foi realizada uma compreensão da realidade contábil do período exposto.

Foi feita a coleta dos dados no Economática onde foram analisados os indicadores econômicos Margem Bruta, Margem Líquida, Margem EBITIDA, ROE e ROA para avaliar o retorno da organização. No qual foi evidenciado que o resultado negativo da Margem Ebit derivou dos prejuízos operacionais dos anos 2014 e 2015, e os resultados negativos da Margem Líquida, ROE e ROA procedeu dos prejuízos líquidos nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Sendo assim, a apuração mostrou uma efetiva rentabilidade da empresa sobre a porcentagem de lucro que ela obteve de cada venda, contudo, a análise em geral foi negativa porque os dados indicaram que a eficiência da geração de lucro e o potencial econômico eram insatisfatórios na época analisada.

Propõe-se como objeto de exploração futura, os dados e as análises discutidas na presente pesquisa seja utilizado para mostrar a situação da empresa Petróleo Brasileiro S.A. em um período conturbado e sua possível recuperação, visto que nos anos de 2017 e 2018 foi averiguada uma melhora em relação aos anos anteriores. Ainda assim, esse estudo pode ser contrastado em pesquisas de empresas de diferentes setores, e podem ser feitas também comparações entre empresas estatais e privadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. H. **Análise do impacto das variáveis macroeconômicas na rentabilidade do patrimônio líquido e no desempenho das empresas de consumo cíclico da B3.** 2020.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**, 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CARNEIRO, M. **Orçamento empresarial.** Rio de Janeiro: SESES, 1. ed. 2015.

DIAS, I. P.. ANÁLISE DAS VARIAÇÕES NO LUCRO BRUTO SOBRE VENDAS. **Revista de Administração de Empresas**, 34(3), 125-137, 1994.

FILHO, R.; DIAS, J.; NETO, S. **Verbete Petrobras.** CPDOC-FGV. 2014.

GERALDO, K. S. **A Nova Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): percepção dos empresários da contabilidade do município de Cacoal – RO.** 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROTTI, M. T. **Pesquisa qualitativa e quantitativa.** DtCom. 1-5, 2017.

GUITARRARA, Paloma. Petrobras. **Brasil Escola**, 2021.

HOLTZ, L.; SANTOS, O. M. D. **Legibilidade das notas explicativas das empresas brasileiras de capital aberto.** 2019.

IÇO, J. A.; BRAGA, R. P. **EBITDA: Lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional.** 2001.

KAJIMOTO, C. G.; NAKAO, S. H.; MORAES, M. B. A suavização do lucro líquido e a persistência das contas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 12. 2019.

KUNII, F. **A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO.** XV Jornada de Iniciação Científica e IX Mostra de Iniciação Tecnológica. 2019.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, R. P. C.; SILVA, A. L. C. D.; VALADARES, S. M. **Estrutura de controle das companhias brasileiras de capital aberto.** 2002.

LEITE, K. C. FORMAS DE MEDIÇÃO DO RENDIMENTO E CONSEQUÊNCIAS NO CÁLCULO DO RETORNO SOBRE OS ATIVOS (ROA): UMA REVISÃO CONCEITUAL. **Revista Humanidades e Inovação**, 5(2). 2018.

PEREIRA, M. T. ANÁLISE DO DESEMPENHO FINANCEIRO, VALOR DE MERCADO E IMPACTOS AMBIENTAIS DA EMPRESA VALE S/A. **Revista de Estudos em Organizações e Controladoria**, 2(1), 88-16. 2022.

PINHEIRO, T.; MACEDO, R.; VILAMAIOR, A. LUCRO LÍQUIDO VERSUS LUCRO ABRANGENTE: UMA ANÁLISE EMPÍRICA DA VOLATILIDADE. **Revista Universo Contábil**, 8(4), 6-18. 2012.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanços**. Saraiva, 12 ed. 2017.

RODRIGUES, R. R. et al. **Modelo determinista da análise custo/volume/lucro e o impacto dos gastos fixos no grau de alavancagem operacional**. XXV Congresso Brasileiro de Custo. 2018.

SANGOI, L. et al. Rendimento de grãos e margem bruta de cultivares de milho com variabilidade genética contrastante em diferentes sistemas de manejo. **Revista Ciência Rural**, 36(3), 747-755. 2006.

SANTOS, D. C.; GUIMARÃES, G. O.; MACEDO, M. A. **Gerenciamento Tributário e Qualidade da Informação Contábil: Análise do Impacto da Agressividade Tributária na Capacidade Informacional do Lucro para o Mercado Brasileiro de Capitais**. 2018.

SCHUTTE, G. **Petrobras em marcha forçada**. Núcleo de Estudos Estratégicos sobre Democracia, Desenvolvimento e Sustentabilidade. Universidade Federal do ABC, São Paulo, abr. 2016.

SILVA, F. D.; SILVA, D. M. **O Impacto dos Ajustes de Exercícios Anteriores no Patrimônio Líquido e no ROE de Companhias Listadas no Novo Mercado da B3**. 2021.

YIN, R. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman. 2. ed. 2001.